

ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES VOLUME 1

ORGANIZADOR

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS

ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE: ABORDAGENS MULTIDISPLINARES

VOLUME 1

ORGANIZADOR

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS

ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE: ABORDAGENS MULTIDISPLINARES

VOLUME 1

1ª Edição

Editora Manual
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.
Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Dr. Walmir Fernandes Pereira – MUST University
Dr. Gabriel Arruda Burrani - Univerdidad de Ciencias Empresariales e Sociales
Me. Afonso Henrique Souza de Assis – Secretária de Educação do Estado do Espírito Santo
Me. Luciano Araujo Costa – MUST University
Me. Mirabel Silva dos Santos – Universidade Federal de Alagoas
Me. Sueli Cristina Merotto Pereira – Centro Universitário Vale do Cricare

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Administração e sociedade [livro eletrônico] :
abordagens multidisciplinares : volume 1 /
Afonso Henrique Souza de Assis (organizador). --
1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-07-3

1. Administração - Aspectos sociais
2. Administração de empresas 3. Gestão empresarial
I. Assis, Afonso Henrique Souza de.

25-296742.0 CDD-658

Índices para catálogo sistemático:

1. Administração 658

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em Agosto de 2025

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 **06**

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA OS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS. O valor das informações contábeis e as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS.

Michele Jordania

CAPÍTULO 2 **16**

INVESTIMENTOS EM NOVOS PROJETOS, UM DESAFIO ORGANIZACIONAL CONTEMPORÂNEO

Lelles de Paula Lemos

SOBRE OS ORGANIZADORES **31**

SOBRE OS AUTORES **32**

CAPÍTULO 1

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA OS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS.

O valor das informações contábeis e as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS.

Michele Jordania

RESUMO

As transformações ocorridas em função da adoção quanto às normas IFRS estão diretamente ligadas ao valor da informação contábil não apenas gerencial, mas de modo geral. Que as informações contábeis possuem valores imensuráveis e neste mesmo sentido essas possuem caráter preditivo, confirmatório e atuam de forma decisiva, só completam a evidência do quão importante se faz padronizar os dados a fim de minimizar assimetrias. Neste sentido o estudo teve por objetivo, efetuar reflexões a cerca do valor das informações contábeis e as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS, levando em consideração o presente, o passado e o futuro da contabilidade gerencial para os negócios internacionais. A construção dos dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, buscou-se através das referencias relacionadas demonstrar a importância do tema. Elucidou-se acerca das definições de contabilidade, contabilidade gerencial, convergência IFRS e transformações advindas desta. Os achados contribuíram como base para o aprimoramento da literatura relacionada à contabilidade internacional, evidenciando as mudanças ocorridas frente à adoção das normas IFRS na prática brasileira.

Palavras-chave: Contabilidade. Contabilidade Internacional. IFRS. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The transformations that occurred due to the adoption of IFRS standards are directly linked to the value of accounting information, not only managerial, but in general. The fact that accounting information has immeasurable values and, in this same sense, has a predictive, confirmatory character and acts decisively, only completes the evidence of how important it is to standardize data in order to minimize asymmetries. In this sense, the study aimed to reflect on the value of accounting information and the main transformations promoted by convergence to IFRS, taking into account the present, past and future of management accounting for international business. The construction of data was carried out through bibliographical research, seeking to demonstrate the importance of the topic through related references. The definitions of accounting, management accounting, IFRS convergence and transformations

resulting from this were explained. The findings contributed as a basis for improving the literature related to international accounting, highlighting the changes that occurred with the adoption of IFRS standards in Brazilian practice.

Keywords: Accounting. International Accounting. IFRS. Decision making.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado por competitividades crescentes, as organizações de modo geral buscam para suas sobrevivências e expansão de seus negócios a obtenção de economias de escala. Como estratégia para alcançarem sucesso as empresas aderem à abertura de negócios, afim de, captarem recursos menos onerosos, melhores oportunidades de investimentos e maneiras elisivas de maximização dos lucros obtidos. Tais ensejos são vislumbrados tanto no âmbito do mercado interno quanto também em mercados externos.

Ao mencionar o termo "abertura de negócios", pode-se interpretar que, haverá uma convocação a competividade de forma global, que se culmina em novas alianças.

Beuren e Brandão (2001, pp.15-23) sugere que, é a partir dessas aderências que surgem os acordos comerciais entre países com interesses comuns.

A esse artifício de parcerias e adesões multilaterais tem-se como resultado o desenvolvimento da economia de maneira sustentável exaltando-se o processo de convergência da contabilidade aos padrões internacionais, impulsionados pelo advento da Lei. 11.638/2007 e denominado de International Financial Reporting Standards (IFRS).

Ao considerar todas as variantes envolvidas premissas como; investir em novos mercados bem como submeter-se a riscos mesmo que calculados, traduz ao profissional de contabilidade mais um grande desafio, visto que, são de posse das demonstrações e das informações contábeis que serão tomadas as mais diversas decisões organizacionais.

Levando em consideração o presente, o passado e o futuro da contabilidade gerencial para os negócios internacionais, este estudo tem como objetivo central efetuar reflexões a cerca do valor das informações contábeis e as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS.

O estudo se justifica no sentido de evidenciar a importância e tamanho valor das informações geradas pela contabilidade gerencial, haja vista que, subsidia o desenvolvimento dos usuários diretos e indiretos dos dados. Ainda nesse sentido os achados contribuíram como base para o aprimoramento da literatura relacionada à contabilidade internacional, evidenciando as mudanças ocorridas frente à adoção das normas IFRS na prática brasileira.

A metodologia empregada para confecção do presente se deu por meio de pesquisa bibliográfica realizada a partir de referencial teórico entre demais seleções de encontro com o propósito deste.

No tocante a forma o manuscrito encontra-se estruturado da seguinte maneira; (i) aborda-se a fundamentação teórica, designada para o desenvolvimento dos conceitos e relações propostas para atender o objetivo deste, através dos três principais temas: contabilidade, contabilidade gerencial e IFRS. (ii) Principais transformações promovidas pela convergência IFRS e Valor das informações contábeis, (iii) se finda aludindo às técnicas, vantagens e desvantagens da conversão e a correlação do valor dos dados contábeis frente à tomada de decisão dos usuários destas. Encerra-se então, através das considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

Fundamentação Teórica

Nesta seção a fim de fundamentar a presente atividade, o referencial teórico contempla a literatura relativa à essência histórica da contabilidade e as evoluções ocorridas.

Segue-se a exposição sobre os conceitos de contabilidade gerencial e internacional/convergências IRFS, cujo enfoque está na evidenciação no que tange o valor das informações reportadas pela ciência contábil bem como diante das transformações promovidas pela adequação das novas normas. Adicionalmente faz-se um paradoxo entre o estudo realizado e demais contribuições literárias como: obras, artigos, etc., na busca de difundir ideias, soluções e técnicas na correlação proposta de acordo com o tema.

2.1 Ciências Contábeis

A história e a evolução da ciência contábil sobrevêm de registros rudimentares até os padrões atuais, resgatando informações sobre os derradeiros sinais encontrados em sítios arqueológicos no mundo antigo, passando pelas principais escolas do pensamento contábil até a chegada no Brasil. Costa (2009, pp.1-25), afirma que “a contabilidade teve sua origem em Uruk, uma antiga cidade da Mesopotâmia entre 8000 a 3000 anos A.C”.

Em relatos bíblicos de 2000 A.C, evidenciavam-se controles patrimoniais como orçamentos, planejamento e preço de venda em mensagens de Jesus.



Figura 1 - Fonte: Adaptada de Costa, 2009, p.3.

Do surgimento até atualidade, muitas foram às mudanças, conquistas e adaptações que a ciência em si submeteu-se, com tudo, pode-se afirmar que a última década foi o marco do desenvolvimento e da demanda por novos processos.

2.2 Contabilidade Gerencial

Cláudio Parisi; Evandir Megliorini (2011, pp.25-27) definem em sentido amplo que, toda contabilidade é considerada gerencial visto que toda informação contábil contribui para a tomada de decisão, não apenas para usuários externos, mas também dos administradores.

A contabilidade gerencial pode ser caraterizada superficialmente, como sendo um enfoque especial a partir do uso de várias técnicas e procedimentos contábeis direcionados, numa perspectiva de detalhes mais analíticos tendo como principal objetivo auxiliar os gestores das entidades em seu processo decisório. (Iudícibus, 1986, p.15).

Seguindo, faz-se importante destacar que a contabilidade gerencial, de forma diferente, estrutura-se conforme o modelo de gestão que a administração imprime a cada empresa, o que a diferencia da contabilidade financeira tradicional. A seguir são listados os principais eixos de atuação que se justifica tamanha contribuição dos dados gerados pelos enfoques distintos.

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários	Primordialmente o publico externo	Pessoas dentro da organização
Tipo de informação	Somente medidas financeiras	Medidas financeiras mais informações operacionais e fisicas
Foco do tempo	Avaliação de desempenho voltado ao passado	O que ocorre no momento e orientada para o futuro
Natureza da Informação	Objetividade dos dados confiável e auditável	Ênfase na relevância dos dados, subjetiva e flexivel.
Restrição	Regras definidas por princípios contábeis e autoridades governamentais.	Sistema de Informações para atender ás necessidades dos usuários
Escopo	Informações agregadas e resumidas sobre a organização como um todo	Informações desagregadas, relatórios sobre produtos, clientes e em qualquer lugar.
Comportamento	Preocupação com o modo como os números da empresa irão afetar o comportamento externo	Preocupação com o modo como as medidas e os relatórios irão influenciar o comportamento dos gerentes.

Figura 2 - Fonte: Adaptada de CHING 2006, p.6

Sendo assim, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta imprescindível a qualquer tipo de negócio, um sustentáculo sobre o qual se apoiará os tomadores de decisões a qualquer tempo.

2.3 Contabilidade Internacional x Internacionalização de negócios

O advento da internacionalização de mercados fez com que padrões fossem criados, possibilitando a comparabilidade das informações econômicas financeiras entre países. Anterior a esse cenário a falta de comparabilidade das demonstrações contábeis ocasionava um descrédito no cenário mundial, a esse fato se justificou a padronização a nível global.

Oliveira (2021, p.11-15), menciona que, com isso a convergência dos países ás normas internacionais de contabilidade gerou mudanças significativas que facilitaram as analises de investimentos e demais quaisquer dados utilizados pelos usuários da informação em qualquer lugar do mundo, ocasionando um impacto positivo em decorrência dos ganhos de expansão e competitividade das empresas de modo geral.

O processo de convergência as normas internacionais de contabilidade iniciou-se no Brasil através das adequações da Lei; 11638/07 e 11941/09, finalizando em 2014 por força de Lei; 12.973 que concretizou e regulamentou os efeitos fiscais originados do alinhamento das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais (IFRS).

Nyegray (2022, p.14-24), discorre que, somente a plena compreensão da internacionalização não basta, haja vista que, uma visão completa sobre os negócios internacionais é algo obrigatório afim de que o investidor possa focar em atender as necessidades de seu cliente levando em consideração os riscos oriundos dos diferentes sistemas legais, aceitação cultural, politica e sobremaneira a interconectividades financeira.

Desta forma, não basta apenas estratégicas organizacionais diante de negócios internacionais, é extremamente necessário à avaliação das ameaças, ponderação das oscilações econômicas, comunicação eficaz e eficiente (idioma), construção de oportunidades e as maneiras da internacionalização propriamente ditas.

Completando esse entendimento, se faz importante destacar também que, negociações internacionais extrapolam o planejamento inicial geralmente, para isso é imprescindível os ajustes de demandas, alinhamento das estratégias de marketing, e a analises no que diz respeito a cambio e viabilidade financeira da proposta.

Embora amplas as particularidades dos negócios internacionais, pode-se afirmar o quanto as informações contábeis possuem valores imensuráveis, uma vez que diante dessas que são tomadas as decisões que irão direcionar os negócios.

Diante de tudo, tem-se que, a internacionalização dos negócios apresenta como uma das principais vantagens ser um antidoto impulsionador para redução dos efeitos das sazonalidades e da aproximação das empresas na busca de expansão de capital e tecnologias. A internacionalização é um processo presente e cotidiano que vem tomando cada dia mais espaço, em tempos modernos, a essa se atribui conforto proporcionado de forma geral, possibilidades que, na maioria das vezes sem tal processo, de fato o acesso seria restringindo.

2.4 O valor das informações contábeis e as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS

Que o valor das informações contábeis para os tomadores de decisão bem como usuários destas, são imensuráveis e indispensáveis como um todo, se faz indiscutível qualquer tipo de controvérsias a afirmativa.

Em concordância direta a asseveração acima, tem-se a despeito disso, CPC-00, Estrutura conceitual básica, que traz claramente em seu objetivo a geração de relatório para fins gerais, sendo, o fornecimento de dados financeiros sobre a entidade que reporta, de forma que esses sejam uteis relevantes e fidedignos ao que se propõem representar. Além de que, a utilidade da

informação contábil é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

Todas essas constatações vêm de encontro com as padronizações das normas contábeis e instauração de órgãos regulamentadores dos processos das ciências contábeis como um todo, entre vários se destaca; IASB, CMV, CPC, CFC, entre demais.

Levando em consideração o enfoque do presente, sendo este os negócios internacionais, conforme supracitado a convergência para IFRS, só reafirma e constata o quão foi benéfico e evolutivo para a classe contábil essas adoções.

De certo que, aumentaram-se as exigências para a figura profissional do contador como atuante, que na contra partida ganha maior grau de confiabilidade das informações, permissão da comparabilidade de dados e sem poder deixar de ressaltar que, através do advento da tecnologia como a, computação em nuvem, contabilidade digital entre outras, as informações trafegam tempestivamente sem geração de prejuízos aos usuários destas, justificando-se, tamanha importância e valor.

No que tange a geração de valor e a padronização dos dados através da convergência IFRS, novamente de acordo com Oliveira (2021, p.25-32), concorda-se que, a adoção desse conjunto de normas contábeis internacionais contribuiu para diminuir a assimetria das informações.

Evidentemente que, para uma adequada interpretação das demonstrações bem como uso das informações se torna indispensável o conhecimento a cerca dos impactos e mudanças que a convergência propriamente dita contempla.

Fazendo um paradoxo entre o valor das informações e importância destas, principalmente no sentido de que, dados incoerentes afetam os indicadores econômicos financeiros de qualquer empresa, doravante apresenta-se as principais transformações promovidas pela convergência para IFRS.

Principais Transformações promovidas pela Convergência IRFS

NORMAS CONTABIL	IAS 1	NORMAS CONTABIL	IAS 1
APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTABÉIS		APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTABÉIS	
BP - Apresentação deve se dar em ordem de descrecente grau de liquidez e exigibilidade	BP - Apresentação baseada na liquidez de seus componentes e relevância	É admitida as calssificações de impostos diferidos, ativos e passivos no circulante	Impostos diferidos, ativos e passivos são sempre classificados fora do circulante
Obrigatória a classificação de conats a receber ref. Parte relacionadoas no longo prazo	Segue-se o prazo de realização	Não referencia as operações descontinuadas	Requer uma série de operações descontinuadas
Reconhecimento contábil dos eventos subsequentes	Á exceções de evntos subsequentes sendo estes passiveis de divulgação e ajustes	PL consolidado dos acionistas não controladores é parte do BP	PL consolidado inclui participação dos acionistas não controladores na DMPL

Figura 3 - Transformações Converg.IFRS - Apres.Demonsttrações. Fonte: Adaptado Contab. Vista & Revista.

A seguir serão apresentadas as principais transformações relativas quanto a classificação dos estoques, que conforme normas NPC 2 e NBC T4, são semelhantes ás normas convergidas, cuja principal relevância encontra-se na regra de mensuração dos estoques.

Principais Transformações promovidas pela Convergência IRFS

ESTOQUES

NORMAS CONTABIL	IAS 1
Estoques devem representar bens e direitos que sejam de propriedade da empresa, mesmo que esteja sob poder de terceiros	Não faz menção ao conceito de propriedade
Bens em consignação deve ser considerados e incluidos no estoque da empresa	Não trata de forma especifica questões de consignação
Metodos Válidos; PEPS e UEPS	Iguais as normas exceto UEPS

Figura 4 - Transformações Converg.IFRS - Estoques.
Fonte: Adaptado Contab. Vista & Revista.

Seguindo, tem-se conforme IAS 18, que, quanto as receitas, estas são definidas como sendo; entradas brutas de caixa.

Principais Transformações promovidas pela Convergência IRFS	
RECEITAS	
NORMAS CONTABIL	IAS 1
Mesmo que a venda seja a LP, não desconta-se o valor presente	A receita deve ser registrada pelo valor justo a ser recebido
Reconheicmento de receitas quando dada a emissão da NF	Reconhecimento quando os riscos e os beneficios siginificativos são transferidos ao adquirente

Figura 5 - Transformações Converg.IFRS - Receitas.

Fonte: Adaptado Contab. Vista & Revista.

De maneira abrangente, o que se pode constatar é que todo o conjunto de transformações ocorridas em função da convergência IFRS está diretamente ligado ao valor da informação contábil não apenas gerencial, mas de modo geral em todo o contexto, desde o âmbito da tomada de decisão até a divulgação e o uso das informações reportadas, haja vista reconhecimento e mensuração dos principais eventos contábeis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo evidenciar a importância e tamanho valor das informações geradas pela contabilidade gerencial, haja vista que, subsidia o desenvolvimento dos usuários diretos e indiretos dos dados. Ainda nesse sentido, elucidou-se que diante a globalização acelerada que os mercados sofrem o Brasil de forma recente adotou as normas IFRS, que de certa maneira impulsionou e mais uma vez confirmou que tais mudanças ocorridas nas práticas contábeis foram e são necessárias justamente para o aumento da relevância e seguridade dos dados reportados.

Por meio das conclusões evidenciadas têm-se que, o valor das informações contábeis estão intimamente correlacionados as questões dos valores de caráter preditivos e confirmatórios a ponto de transformarem os cenários e nesta acepção a convergência e a adoção das IFRS completou e agregou valor em relação as práticas brasileiras de contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA NETO, João Estevão; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. *Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto.* Contabilidade Vista & Revista, 2009, 20 (4). Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014460007.

BRASIL. *Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm.

CHING, Yuh Hong. *Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 00 – Estrutura Conceitual.*

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *CPC 27 – Ativo imobilizado.* Disponível em: https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NYEGRAY, João Alfredo Lopes. *Negócios internacionais.* 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 out. 2023.

OLIVEIRA, Anderson Fumaux Mendes de. *IFRS na prática.* 2. ed. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 27 out. 2023.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. *Manual de contabilidade tributária.* 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas contábeis.* Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. *Contabilidade gerencial.* São Paulo: Atlas, 2011.

RCA – Revista Científica da AJES. *Processo de convergência e adoção das IFRS: estudo de caso do Brasil.* Juína/MT, v. 9, n. 18, p. 79–99, jan./jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.27293.

CAPÍTULO 2

INVESTIMENTOS EM NOVOS PROJETOS, UM DESAFIO ORGANIZACIONAL CONTEMPORÂNEO

Lelles de Paula Lemos

RESUMO

Este artigo objetiva a identificação de alguns indicadores de desempenho e de rentabilidade, ao passo que busca analisar como estes poderão impactar em investimentos bem-sucedidos por parte das organizações, como também apresenta a correlação destes indicadores com a potencialidade de investimentos por parte dos acionistas e credores, juntamente da capacidade destes em gerar valor para a organização de modo que seja possível adquirir maior capital. Para tal, o artigo inicia-se evidenciado a importância de obter diferenciais competitivos e logo em seguida apresenta a utilização destes indicadores como estratégia para obter estes diferenciais. Também é apresentado alguns indicadores como o CFROI, ROI, ROIC, EVA, MVA, dentre outros. Onde ao identificar suas características foi possível compreender que estes indicadores tendem a ser uma estratégia extremamente eficiente para as organizações obterem bons resultados e agregarem maior valor para suas operações. Em seguida é apresentado a importância destes indicadores para os acionistas, e por fim, é elencado algumas controvérsias em relação a alguns dos indicadores elencados para apresentar outro ponto de vista, por fim, conclui-se que os indicadores de despenho e rentabilidade aqui evidenciados auxiliam as organizações em seus investimentos através do acompanhamento em tempo real, medidas de valor além do contábil, dentre outros. Este artigo utilizou de textos bibliográficos para sua execução e, portanto, se caracteriza como uma pesquisa exploratória.

Palavras-chave: Desempenho; Indicadores; Investimentos; Organizações; Valor.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Investimentos em Novos Projetos, um Desafio Organizacional Contemporâneo

A realização de investimentos poderá ser o diferencial para as organizações adquirirem maior vantagem competitiva frente a um mercado que tende a ser complexo e repleto de mudanças, portanto, é necessário visualizar e investir em projetos que tragam retornos não somente financeiros, mas de imagem e consequentemente de valor, para que desta forma, se crie um ambiente organizacional operante e eficiente, de modo a levar em consideração também os stakeholders interessados, como os credores e acionistas.

Para colher os benefícios de bons investimentos em projetos é preciso utilizar algumas medidas de rentabilidade e desempenho, para que as organizações possam identificar melhores projetos para investir, assim como realizar a definição de melhores estratégias nas tomadas de decisões em investimentos. Onde implementar essas estratégias pode levar a necessidade de superação de alguns desafios, mas são estes indicadores que vão demonstrar a eficiência e a eficácia que os investimentos realizados pelas organizações possuem através de análises e mensuração de dados relevantes.

Portanto, este artigo é centrado na capacitação das empresas realizarem e medirem os investimentos por elas concretizados, para que possam atrair acionistas e não serem reféns dos próprios investimentos, para desta forma, continuar elevando o nível dos negócios através de seus investimentos realizados com sabedoria e acurácia, de modo a evitar perdas e obter maior captação de capital para a melhoria dos negócios.

Devido a um mercado repleto de mudanças, uma possível falta de conhecimento por todas as empresas acerca do tema, um mundo com cada vez mais dados a serem analisados, uma concorrência que tende a ser voraz e uma infinidade de possíveis investimentos existentes, uma boa tomada de decisão em investimentos, assim como sua medição através de indicadores de desempenho serão essenciais para que as empresas consigam obter vantagem competitiva e geração de valor através de seus investimentos sem que estes tragam prejuízos para sua operação e consequentemente para os seus acionistas.

Ademais, este artigo objetiva evidenciar como os investimentos realizados pelas organizações podem ser mais bem-sucedidos quando utilizados de indicadores de desempenho e rentabilidade. Ao passo que busca também evidenciar alguns indicadores de desempenho e rentabilidade e relacioná-los com os investimentos organizacionais e com os acionistas, identificar como os indicadores de desempenho podem medir os resultados dos investimentos realizados, e por fim, identificar como a utilização dos indicadores apontados podem se tornar geradores de lucratividade e de aumento de valor para as organizações e acionistas.

Para a constituição deste artigo é realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em artigos, livros e textos relevantes disponíveis na internet, através de uma pesquisa exploratória para elucidar os objetivos inicialmente propostos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Indicadores de rentabilidade e desempenho em investimentos

As empresas possuem a necessidade de gerar valor, tanto para a sua própria sobrevivência, quanto para o cumprimento das suas obrigações com credores e acionistas, pois o valor que uma organização possui influenciará na captação de recursos e consequentemente em sua própria lucratividade e desenvolvimento operacional contínuo.

E a realização de investimentos bem-sucedidos poderá impactar diretamente na geração de valor organizacional, pois, investir em projetos pode ser um desafio para as organizações na atualidade, porém o investimento é o início de algo maior pretendido e deverá ser analisado durante o seu andamento até a conclusão do projeto e a obtenção dos rendimentos.

2.1.1 ROIC – Retorno sobre o Capital Investido

Para identificar o valor de uma empresa é preciso de alguns indicadores para auxiliar nesta definição, dentre os principais tem-se o ROIC – Retorno sobre o Capital Investido, este é um indicador que irá analisar se os investimentos realizados geraram retornos ou não. Ching et al. (2010) definem o ROIC como um *value drive* que auxilia na identificação de valor de uma organização.

Portanto, realizar essa medição poderá gerar um impacto nas organizações, podendo ser um fator direcionador a depender dos resultados obtidos, pois em caso em que a lucratividade for alta para cada real investido, isso significará que a empresa está bem direcionada, mas ao contrário, se a lucratividade para cada real investido for baixa, a empresa terá que criar estratégias para aumentar a lucratividade de seus investimentos e realizar investimentos mais lucrativos. Portanto, é de suma importância realizar o cálculo do ROIC, segundo Ching et al. (2010) o retorno sobre o capital investido é calculado com o lucro operacional líquido dividido pelo capital investido.

2.1.2 ROI – Retorno sobre o Investimento

Assaf Neto (2024) aponta outro indicador e enfatiza que dentro do ROI – Retorno sobre o Investimento realiza-se o confronto da taxa que foi calculada com os custos totais da organização para identificar se realmente o retorno obtido agregou maior valor econômico.

Assaf Neto (2024) afirma que o ROI é um fator necessário para as empresas, dado que demonstra a capacidade geradora de retorno para os credores e acionistas, pois comprova a eficiência operacional de gerar lucratividade para cumprir com os financiamentos realizados.

2.1.3 *Cash Flow Return on Investment* (CFROI)

Para analisar o andamento dos investimentos poderá ser utilizado o *Cash Flow Return on Investment* (CFROI). De acordo com Assaf Neto (2024) o CFROI se trata de um medidor de desempenho aplicado em investimentos que estão em andamento, de modo a possibilitar a avaliação em determinados momentos dos investimentos que as organizações realizam. Mas não somente isso, pois o CFROI se constitui como uma forma de medição do valor econômico com base nos fluxos de caixa que já existem, objetivando o cálculo da taxa média de retorno contida nos investimentos realizados pelas organizações.

Portanto, esse medidor de desempenho é crucial para compreender a totalidade dos investimentos realizados, dado que é capaz de realizar avaliações constantes para garantir que os investimentos estejam no caminho correto através do fluxo de caixa existente e da compreensão de outros aspectos monetários. Assaf Neto (2024) complementa afirmando que para o cálculo do CFROI é preciso levar em consideração o fluxo de caixa operacional, a depreciação contábil e a própria desvalorização da moeda corrente utilizada para compreender se o investimento é ou não rentável.

2.1.4 *Cash Flow Return on Gross Investiment* (CFROGI)

Este poderá apresentar a realidade dos investimentos, pois se em determinado momento algo mudar em relação a depreciação da moeda, ou outras inconsistências será possível identificar se isso afetará ou não os investimentos em andamento na organização. Estes fatores são importantes pois impactam na capacidade das organizações gerarem caixa para manter suas operações funcionando e consequentemente obterem maior rentabilidade. Em complemento, Assaf Neto (2024) diz que através do *Cash Flow Return on Gross Investiment* (CFROGI) é possível evidenciar a eficiência dos ativos presentes na operação da organização na geração de caixa.

Portanto, o CFROI e o CFROGI podem ser entendidas como ferramentas de medida que se complementam para a melhor evidenciação da capacidade dos investimentos realizados e em andamentos pelas organizações. Nesse contexto, Martins et al. (2012) elencam que o CFROI se sustenta em uma TIR para a organização de forma geral, portanto, verifica a totalidade dos rendimentos como sendo somente um projeto de investimento, levando em consideração a aptidão da geração de liquidez dos seus ativos, sendo estes atuais e derivações de possíveis investimentos no futuro.

2.1.5 Medida de valor agregado pelo mercado – MVA e o Q de Tobin

Assaf Neto (2024) apresenta dentre várias medidas de valor, a medida de valor agregado pelo mercado – MVA, que realiza a medição de valor através das capacidades operacionais de gerar valor em relação os custos de oportunidades inferidos, e apresenta também outra métrica que visa medir o valor através da percepção do mercado em relação ao potencial de rendimentos e crescimento, sendo este o Q de Tobin que relaciona o valor percebido pelo mercado com a capacidade que a empresa possui para realizar a reposição dos seus ativos.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2024) o Q de Tobin pode ser utilizado para comparar se o valor percebido pelo mercado é maior, igual, ou menor em relação ao valor identificado através dos ativos, onde quando o Q de Tobin for superior a 1, o valor percebido pelo mercado é maior em comparação o valor de reposição dos ativos, e quando este é menor que 1, isso demonstra uma gestão ineficaz e insuficiente para a geração de valor organizacional, pois nesse caso a empresa estaria destruindo o seu valor e não agregando praticamente nada para seus acionistas e o mercado como um todo.

Deste modo, é possível evidenciar que as organizações devem se atentar para a geração de valor de todas as formas possíveis, pois a percepção de valor pode ser identificada através de vários meios e não somente por uma forma específica, assim, se as organizações buscarem gerar valor em vários âmbitos isso poderá ser um alavancador de valor, podendo como resultado atrair uma maior diversidade de acionistas e desta forma, adicionar maior capital para realizar investimentos necessários para o desenvolvimento e a sobrevivência organizacional.

Assaf Neto (2024) vem em complemento e evidencia que o Q de Tobin é uma medida de valor que quando positiva poderá refletir em geração de riqueza aos acionistas, pois com a identificação de maior valor da empresa em relação ao mercado, os rendimentos dos acionistas poderão ser acima do que eles esperavam.

2.1.6 *Economic value added* – (EVA)

Ching et al. (2010) ainda destacam outros modelos de avaliação que poderão ser úteis para as organizações, dentre eles o modelo do lucro econômico ou modelo do valor econômico agregado (*economic value added* - EVA) que também tem por base o fluxo de caixa e que através de sua formulação faz a medição do valor que uma organização criou em um determinado período. Também o valor de mercado agregado que faz a medição entre valor de mercado organizacional e valor dos ativos através da contabilidade.

E para tal, Santos & Watanabe (2005) evidenciam a relação entre o EVA e o MVA onde afirma que ambas as medidas de desempenho se relacionam entre si, pois o MVA possui uma visão futurística que vem de encontro com o EVA.

Portanto, ambos os modelos de avaliação poderão ser utilizados para definir valores reais para as organizações e seus stakeholders, onde apresentam informações contábeis e de mercado que poderão definir o sucesso dos negócios, assim como atrair novos investimentos, desta forma, a implementação destes modelos de avaliação nas organizações será de extrema importância para elas medirem o seu desempenho e lucratividade reais para a afirmação de que se está agregando ou destruindo valor através de suas decisões.

2.2 A importância da mensuração de resultados através dos indicadores de desempenho e rentabilidade

Agregar valor nas organizações vai muito além dos aspectos operacionais e financeiros, este também pode ser adquirido através da potencialidade de crescimento e rendimentos futuros percebidos pelo mercado. Portanto, é de suma importância identificar estas características para verificar se uma organização possui um valor maior do que somente o valor baseado em seus ativos.

Saber avaliar uma empresa será o ponto chave para desmistificar se esta empresa está agregando valor para si ou destruindo o valor através das decisões tomadas, para realizar uma avaliação dos negócios é preciso se atentar para os modelos de avaliação existentes. Ching et al. (2010) complementam enfatizando que existem inúmeros modelos para avaliar organizações, onde a escolha por qual utilizar irá depender das características e propósito do negócio a ser avaliado.

Em conformidade, Assaf Neto (2024) afirma que as organizações que se constituem através de uma gestão que possui de base o próprio valor possuem um olhar mais voltado para o próprio negócio e suas concepções, da continuidade dos negócios e objetiva maximizar o capital dos acionistas que investem na empresa. E assim, proporcionam diversas outras maneiras de ganhos para as organizações, através da melhor gestão de riscos, definição de uma estrutura de capital mais estruturada e maior giro. Onde estas e outras estratégias financeiras possuem capacidades reais de agregar valor e proporcionar vantagem competitiva para as organizações.

Gonçalves & Corrêa (2018) complementam enfatizando que além dos aspectos econômicos e financeiros, há outro fator que impacta na geração de valor econômico para as organizações, as próprias pessoas, pois são elas através das suas competências aplicadas no ambiente organizacional e variáveis organizacionais que geram resultados, através de políticas, estratégias, recursos, tecnologias dentre outras ferramentas.

Ao realizar cálculos para a definição de valor de uma organização é necessário se atentar para pontos distintos do negócio, onde deverá ser considerado diversos fatores que compõem a valorização, pois se os gestores não levarem em consideração todos os aspectos necessários a valorização identificada poderá ser considerada incorreta e não necessariamente exemplificar o valor real da mesma, podendo prejudicar a obtenção de capital, pois os acionistas podem enxergar através da avaliação que a empresa não atendeu ao valor mínimo esperado.

Samanez (2007) vem em complemento e afirma que as tomadas de decisões referentes a financiamentos e investimentos essencialmente devem possuir como objetivo a maximização de valor para os acionistas, a minimização dos riscos e a alocação de recursos na própria organização de modo mais eficiente. Desta forma, a criação de valor para os acionistas deve ser o ponto central norteador para a tomada de decisões nas organizações. Portanto, o valor de mercado definido da organização é o critério mais indicado para a realização de investimentos e financiamentos.

Desta forma, é passível de compreensão que o valor identificado de uma empresa é o fator determinante para a tomada de decisões em relação aos investimentos e os possíveis financiamentos que as organizações irão realizar, ou seja, quanto maior for o valor da empresa, maior poderá ser o seu poder para realizar novos investimentos e financiamentos, pois os bancos, credores e acionistas poderão identificar o potencial lucrativo das organizações através do seu valor de mercado identificado.

Para realizar uma avaliação correta do valor de uma empresa segundo Samanez (2007) é necessário considerar fundamentalmente o fluxo de caixa livre e seu período de projeção, de previsão explícita, o valor residual da organização, o período posterior à previsão explícita para então, se chegar ao valor identificado da empresa.

Porém, Samanez (2007) elenca que a avaliação através do fluxo de caixa pode não identificar sozinha o valor de uma organização, nesse contexto entra em cena a avaliação através do método EVA, onde através deste método é objetivado a identificação de valor gerada pela organização, ou seja, identificar o potencial de valor que ela gera e dispõem e não somente o

valor gerado através da contabilidade, pois o cálculo do EVA apresenta a capacidade de criação de valor por parte da empresa.

As organizações possuem diversas formas de criar valor para si e para seus stakeholders, e portanto, pode necessitar de métodos distintos para realizar a medição deste valor, onde o EVA irá auxiliar nessa identificação de valor para que seja possível chegar ao valor real da empresa, pois, a avaliação de valor real possuirá um impacto nos negócios e poderá ser o fator determinante para atrair novos investimentos, principalmente de credores e acionistas que levam em consideração os aspectos de valorização das organizações, assim como a sua capacidade de continuar agregando valor de forma contínua, pois isso poderá significar que seus investimentos serão muito rentáveis não somente no presente mais também no longo prazo.

Em concordância, Samanez (2007) elenca que a identificação de valor das empresas é tão importante que existe um método somente para o cálculo da valorização acionária, onde este é realizado através de um comparativo com organizações semelhantes através de modelos múltiplos, onde identifica o valor médio de produtos semelhantes existentes no mercado e os utiliza como referencial comparativo para que seja possível para a organização justificar seus preços e consequentemente o seu valor identificado através de avaliações.

Deste modo, a definição e avaliação de valor por parte das organizações poderá ser crucial para que ela sobreviva em um mundo repleto de concorrentes e mudanças constantes, pois o valor identificado poderá proporcionar maiores oportunidades de investimentos em capital, o que por sua vez, poderá proporcionar maior rentabilidade.

Santos & Watanabe (2005) vem de encontro ao exposto e elencam que dado a atualidade competitiva e dinâmica do mundo dos negócios, é essencial que as empresas realizem a medição correta do seu desempenho econômico-financeiro para melhor identificar como está o gerenciamento dos negócios pelos administradores.

Estas medidas poderão ser utilizadas em conjunto para a avaliação do valor de uma empresa, portanto, as empresas não ficam presas em apenas um ou outro modelo para gerenciar sua *performance*. E os acionistas também terão outras opções para realizar seus cálculos de viabilidade para determinar se investirão ou não em uma empresa.

2.2.1 Indicadores de desempenho e rentabilidade voltado para os acionistas

As organizações utilizam de vários métodos contábeis e estratégicos para agregar maior valor em seus negócios para beneficiar a si mesmas e os seus acionistas, para tal utilizam de diversas fórmulas para medir e buscar agregar maior valor, dentre elas uma taxa que mede o

retorno total das ações. Pois, quando um acionista procura adquirir uma ação ele buscará por empresas que possuam o maior potencial de retorno com as menores possibilidades de perdas.

Portanto, quando uma organização enxerga que precisa dispor de valor para a maior atração de investidores, ela compreenderá que investir na geração de valor retornará em maiores vendas de ações e possivelmente maior valorização das suas ações no mercado. Assaf Neto (2024) afirma que a taxa de retorno nada mais é do que a potencialidade do resultado dos investimentos, onde poderá evidenciar ganhos ou perdas relacionadas ao capital, sendo financeiro quando referente a alienação da ação.

De acordo com Assaf Neto (2024) o retorno total das ações possui como vantagem para as avaliações de desempenho o fato de considerar outros aspectos além dos dividendos pagos, como considerar também os preços das ações no mercado e suas variações.

Deste modo, as organizações podem manter um controle maior do seu valor no mercado, onde será possível analisar os preços praticados nas ações para então visualizar a necessidade de realizar novas mudanças ou não para tentar agregar maior valor. Assaf Neto (2024) complementa enfatizando que a compreensão do retorno total das ações pelas empresas é de extrema importância para visualização de valor das ações, porém, essa também possui algumas críticas que devem ser levadas em consideração, como o fato de possuir o foco nos investidores atuais e a possibilidade de gerar reações negativas nos investidores em relação a propostas de aumento de capital que gerem novos meios de investimento.

Portanto, esta é uma métrica que deverá ser utilizada pelas organizações juntamente de outras para a melhor compreensão e obtenção de resultados coerentes, como o EVA e o MVA, pois gerar e medir o valor será de suma importância para agradar os investidores atuais e atrair novos investidores para a empresa, para então, as organizações adquirirem maior capital para a melhor realização dos seus processos operacionais.

2.2.2 A utilização dos indicadores para gerar lucratividade e aumento de valor para as organizações

Se torna evidente que o retorno dos investimentos realizados impacta nos negócios de forma positiva ou negativa, a depender dos resultados do investimento, portanto, antes de realizar um investimento é importante realizar análises de viabilidade de retorno, assim como se atentar para eventuais inconsistências que possa haver. Pois, antes de adquirir um novo maquinário ou uma nova instalação é preciso compreender se estes investimentos possuem sentido para a organização naquele momento, pois investimentos dessa natureza poderão ser

uma ‘faca de dois gumes’ pois se bem planejada gera resultados positivos, mas o contrário também é verdadeiro.

Quando uma empresa realiza diversos investimentos ela poderá diminuir o ROI durante um tempo determinado, pois alguns investimentos podem levar mais tempo para gerar retornos, isso momentaneamente pode não ser atrativo para os acionistas e credores, porém em médio ou longo prazo poderá ser extremamente lucrativo, a exemplo dos investimentos em desenvolvimento de inovações.

Assaf Neto (2024) elenca que empresas que não realizam investimentos constantes em novos desenvolvimentos e inovações, de momento apresenta um ROI maior, mas isso implicará no seu futuro, pois sem investimentos focados no futuro as empresas tendem a prejudicar a sua longevidade no longo prazo.

O ROIC, ou ROI contribui para o desenvolvimento das organizações, pois demonstra se seus recursos estão sendo bem investidos, e se os resultados são suficientes para as exigências dos credores e acionistas, quando ambas forem positivas, a organização estará no caminho certo para cada vez mais agregar maior valor econômico e financeiro.

Diversas são as formas de se gerar e agregar valor em uma organização, a depender da melhor estratégia identificada pelos gestores, Damodaran (2002) elenca como forma de gerar valor a redução de impostos, pois toda ação que visa a redução do ônus fiscal de uma organização em algum nível de receita das operações proporcionará o aumento de valor.

Mas, existem outras formas que poderão agregar valor para as organizações e para tal primeiramente é preciso compreender aspectos internos que poderão agregar maior valor econômico. Portanto, surge a necessidade de compreender o que é valor econômico agregado.

De acordo com Assaf Neto (2024) essa é uma medida que expressa a lucratividade que está acima do custo de capital, portanto se constitui como um parâmetro de desempenho e gestão que mede a lucratividade genuína. Portanto, demonstra se uma organização está gerando ou aniquilando valor para os acionistas. Desta forma, também é conhecido pela sigla EVA (*Economic Value Added*).

Damodaran (2002) elenca que para uma ação proporcionar valor para uma empresa é preciso afetar ao menos um de quatro dos dados de um modelo de avaliação, sendo eles: a geração de fluxo de caixa através dos investimentos que já existe; previsão da taxa de crescimento da lucratividade determinante do fluxo de caixa futuro; período de sustentação de crescimento acima da normalidade suportado; o custo que o capital aplicado possui ao realizar o desconto destes fluxos de caixa.

Portanto, para as empresas agregarem maior valor em seus negócios será preciso compreender estes aspectos e realizar implementações de forma que faça a sua operação funcionar perfeitamente, criando equilíbrio entre os investimentos realizados e as receitas obtidas para que se torne mais rentável e atrativa para a captação de novos investimentos. Desta forma, a própria utilização do EVA pelas organizações poderá gerar maior valor, pois ela possui a capacidade de evidenciar características financeiras das empresas de forma a identificar pontos a serem melhorados pelos gestores para atribuir valor econômico.

3. METODOLOGIA

Este artigo busca compreender a importância dos indicadores de desempenho para as organizações e acionistas, de modo que seja possível agregar maior valor para o negócio através dos investimentos que as empresas realizam em projetos e seus rendimentos. Para tal, foram utilizados de textos, documentos e demais bibliografias para elencar e desmistificar os objetivos propostos, e, portanto, se caracteriza como uma pesquisa exploratória.

Segundo Malhotra (2010) a pesquisa exploratória possui como propósito primordial esclarecer os problemas. Enquanto, Gil (2002) afirma que essa é uma etapa que evidencia as investigações informais e livres realizadas pelos autores, trazendo a possibilidade de compreender melhor as características que constituem a pesquisa. Deste modo, se caracteriza como uma etapa que vislumbra o descobrimento de significâncias de modo a obter os aspectos essenciais para a conclusão final.

4. RESULTADOS

Martins et al. (2012) através da pesquisa realizada em algumas empresas identificaram o valor de 7 empresas siderúrgicas através do CFROI e do próprio mercado onde obtiveram como resultado que em duas das empresas pesquisadas o CFROI apresentou-se diferente que o valor de mercado, mas nas outras cinco empresas isso não se repetiu. Constatou-se também que esse modelo não era até então utilizado de forma ampla por este segmento de empresas no Brasil, e que dado os resultados obtidos é passível de compreensão que o CFROI possui limitações neste segmento. Porém, isso não invalida a ferramenta só demonstra diferenças com o valor de mercado das empresas.

Desta forma, o CFROI pode ser considerado importante a depender do setor da organização, pois setores com poucas variações de valor podem não apresentar diferenças

significativas, enquanto as organizações com maior volatilidade podem necessitar de maior controle sobre seus investimentos de modo mais contínuo e constante e é nesse tipo de organização que o CFROI pode demonstrar sua capacidade de identificar se os investimentos realizados estão ou não retornando bons resultados como esperado.

Já Stenheim, et al. (2019) trazem uma visão mais histórica do EVA, juntamente de algumas críticas e valores que permeiam esta ferramenta nas organizações, onde destacam que mesmo o EVA podendo ser utilizado por qualquer empresa, ela ainda possui menos aplicabilidades que outras ferramentas e conceitos de gestão.

Apesar desta evidenciação crítica, essa por sua vez não elimina a importância desta ferramenta para elevar o valor das empresas aos acionistas e demais interessados na empresa. Pois, ela poderá através de suas fórmulas indicar se uma empresa é passível de um investimento lucrativo para os acionistas e investidores.

Assaf Neto (2024) corrobora com essa afirmação e complementa elencando que o EVA indica o potencial positivo de rentabilidade para os interessados sempre que o seu resultado é maior que zero. Pois, traz a indicação de que o retorno é acima do mínimo de remuneração exigido pelos possuidores de capitais interessados em investir. E o contrário também é verdadeiro se o seu resultado for abaixo de zero, ou seja, for negativo isso poderá afastar os investimentos.

Mesmo que o EVA e o MVA tenham relação entre si, estes podem não refletir o mesmo valor de avaliação para a empresa e os stakeholders, Santos & Watanabe (2005) realizaram uma pesquisa em empresas de capital aberto de 1996 a 2001, onde através da análise de demonstrativos contábeis e as ações presentes na Bovespa identificaram que os valores entre si não eram correlatos, ou seja, a *performance* organizacional em relação às ações era distinta e, portanto, o EVA e o MVA não possuíam correlação.

5. DISCUSSÃO

Ao evidenciar e analisar alguns indicadores de despenho e de rentabilidade e relacioná-las com o valor organizacional obtido pelas organizações através de investimentos realizados, foi possível identificar a existência de inúmeros indicadores, o que por sua vez possibilitará opções distintas para uma determinada organização evidenciar a potencialidade dos seus investimentos e a capacidade de agregar maior valor para si e para os credores e acionistas.

É passível de compreensão que quanto mais indicadores forem utilizados melhor poderá ser a obtenção de um resultado assertivo, assim como a combinação de alguns indicadores entre

si, tanto para a organização, quanto para os acionistas e credores que desejam analisar a viabilidade de investimento em determinadas organizações.

Mas, conforme mencionado anteriormente, os indicadores deverão fazer parte das estratégias de investimentos organizacionais para que seja possível realizar a medição dos investimentos desde o seu início até o final para identificar lacunas que possam ser melhoradas e/ou evitadas em investimentos futuros.

Mas, algo que também fica claro é que os indicadores podem não gerar os resultados esperados não somente por não ter ocorrido perfeitamente os investimentos, mas porque alguns setores podem não possuir uma amplitude que permita uma medição de valor unicamente pelo seu valor em relação ao mercado, ou mesmo identificar semelhanças entre valor contábil e valor de mercado, ou seja, é necessário uma equidade para equilibrar os resultados e obter a melhor interpretação possível com os dados obtidos através dos indicadores, tanto de desempenho quanto de rentabilidade. E isso pode ser identificado por Martins et al. (2012); e Santos & Watanabe (2005).

Onde fica expresso algumas das ineficiências dos indicadores, mas, para as empresas da atualidade a utilização destes indicadores poderá gerar um diferencial, pois possibilita a agregação de valor, melhor imagem da marca e maior aceitação dos investidores em aplicar seu capital na empresa. Onde os administradores deverão implementar os indicadores e verificar quais melhor se adequam a operação e ao objetivo organizacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apontar alguns dos principais indicadores de desempenho e rentabilidade foi possível identificar o quão importantes estes são para o desenvolvimento das organizações, principalmente no que tange o aumento de capital, pois disponibiliza medidas para medir o desempenho e a rentabilidade por outros meios que não sejam somente o contábil, onde disponibiliza o potencial de agregar valor para a própria operação, assim como para que investe na empresa.

Onde foi evidenciado o ROIC que permite identificar o retorno que a organização teve advindo do capital de foi investido em um projeto, o ROI que busca demonstrar a capacidade de geração de retorno para acionistas e credores, o CFROI que mede o desempenho de investimentos que ainda estão ocorrendo, dentre outros.

Deste modo, foi possível identificar que as organizações que desejam possuir maiores chances de que seus investimentos obtenham bons resultados deverão utilizar dos indicadores

desde o início como parte das estratégias de investimento, mas não focadas exclusivamente em si, mas também na percepção de valor pelo mercado, tanto pelos clientes, quanto pelos credores e acionistas, pois isso poderá ser o diferencial para pessoas comprarem algo e para os investidores investirem algo na organização.

Portanto, quando as organizações atuais implementam os indicadores em suas estratégias de investimos, estas estão um passo mais perto do sucesso que seus concorrentes, pois com maior capital, maior a rentabilidade, e maior o potencial de crescimento da empresa, deste modo, os profissionais deverão se atentar para estes fatores ao realizar estratégias organizacionais, principalmente na atualidade tecnológica e disruptiva vivenciada atualmente.

Desta forma, é possível afirmar que os indicadores de desempenho e rentabilidade auxiliam as organizações em seus investimentos em novos projetos ao disponibilizar o acompanhamento em tempo real do investimento, ao disponibilizar medidas de valor através do mercado e não somente contábil, ao permitir a utilização de vários indicadores em conjunto e ao disponibilizar maiores informações para os credores e acionistas, que no fim tente a resultar em maiores ganhos de capital.

Para pesquisas futuras será de suma importância evidenciar como estes indicadores impactam na prática as empresas na atualidade, pois características empíricas são essenciais para complementar uma abordagem exploratória, pois deste modo seria possível correlacionar alguns dos indicadores com alguns setores para verificar quais indicadores são mais factíveis de bom funcionamento em determinado setor, para deste modo definir um guia para a realização de investimentos utilizando-se de indicadores pertinentes nos mais diversos ramos em que as organizações atuam.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Valuation: Métricas de valor e avaliação de empresas.* 4. ed. Barueri: Atlas, 2024.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fabrício M. R.; PRADO, Luiz S. *Contabilidade e finanças para não especialistas.* 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DAMODARAN, Aswath. *A face oculta da avaliação: avaliação de empresas da velha tecnologia, da nova tecnologia e da nova economia.* São Paulo: Pearson, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GONÇALVES, Paulo D. W. A.; CORRÊA, Douglas A. Perspectiva do conceito de valor agregado: um enfoque segundo especialistas e gestores de RH de indústrias e organizações diversificadas. *Revista Gestão Organizacional,* v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22277/rgo.v11i2.4313. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARTINS, Odair S.; PAULO, Edilson; SILVA, César A. T. O uso do modelo CFROI na avaliação das empresas do setor siderúrgico nacional. *RIC – Revista de Informação Contábil,* v. 6, n. 2, p. 40–62, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.34629/ric.v6i2.40-62. Acesso em: 10 nov. 2025.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: foco na decisão.* 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SAMANEZ, Carlos P. M. *Gestão de investimentos e geração de valor.* São Paulo: Pearson, 2007.

SANTOS, José O.; WATANABE, Roberto. Uma análise da correlação entre o EVA e o MVA no contexto das empresas brasileiras de capital aberto. *Caderno de Pesquisas em Administração,* v. 12, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/36407685_Uma_Analise_da_Correlacao_entre_o_EVA_e_o_MVA_no_Contexto_das_Empresas_Brasileiras_de_Capital_Aberto. Acesso em: 10 nov. 2025.

STENHEIM, Tonny; MADSEN, Dag Ø.; JOHANSON, Daniel. The history and trajectory of Economic Value Added from a management fashion perspective. *International Journal of Management Concepts and Philosophy,* v. 1, n. 1, p. 1, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1504/ijmcp.2019.10030161. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOBRE O ORGANIZADOR

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS

Doutorando em Educação pela Universidade Leonardo da Vinci. Mestre em Educação pela MUST University. Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo, Licenciado em Formação de Docentes para a Educação Básica - Habilitação em Matemática pela Faculdade Educacional da Lapa, Tecnólogo em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Cidade Verde. Possui Especialização em Gestão, Contabilidade e Finanças Empresariais pela Faculdade Intervale, Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática pela Faculdade Ibra de Brasília e Especialização em Docência em Administração na FASG. Atua na rede estadual (SEDU-ES) como professor de matemática e administração. Proprietário da Editora Manual, editora acadêmica com publicações nas áreas de administração, educação e psicologia.

SOBRE OS AUTORES

LELLES DE PAULA LEMOS

Doutorando em Administração pela Must University. Mestre em Administração pela Must University. Graduado em Administração. Graduado em Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Econômicas. Graduado em Gestão Financeira. Com MBA em Marketing Digital. MBA em Economia, Mercado e Finanças. MBA em Comércio Internacional. Especialista em Docência em Administração. Especialista em Direito Administrativo. Especialista em Planejamento Estratégico. Especialista em Gestão da Qualidade. Especialista em Contabilidade Empresarial e Estratégica. Especialista em Blockchain, Criptomoedas e Finanças na Era Digital. Especialista em Formação de Novos Gestores. Especialista em Agronegócio. Especialista em Economia Criativa e Gestão de Negócios. E-mail: lelleslemosprofissional@gmail.com

MICHELE JORDANIA

Mestre em Administração de Empresas pela Must University. Funcionária da iniciativa privada, cuja atuação concentra-se nas atividades da controladoria financeira. Professora universitária da rede privada das disciplinas correlacionadas a Administração e Ciências Contábeis em Sete Lagoas, MG. Educadora voluntária da base integradora do curso de assistente de soldagem industrial contribuindo nas disciplinas relativas à informática e suas tecnologias. Bacharel em Administração de Empresas (Faculdade Promove); Bacharel em Ciências Contábeis (Universidade Norte do Paraná); Contadora CRC-MG; Especialista em Controladoria Financeira (PUC/MG); Pós Graduada Lato Sensu em Planejamento Tributário (Universidade Norte do Paraná); Pós Graduada Lato Sensu em Gestão Contábil (Faculdade São Luís); Especialista em IFRS (PUC/MG). Atualmente, em curso, em uma Especialização sobre a Reforma Tributária brasileira.